

EDITORIAL

Este segundo número de RELEGENS THRÉSKEIA refletirá entre seus textos aspectos do protestantismo no Brasil e outros estudos no campo da religião. Inicialmente o doutorando Dalvani Fernandes do programa de Geografia da Universidade Federal do Paraná publica o texto “A religião ‘faz’ sentido ! Contribuições da geografia da religião para abordagem da temática ‘juventudes’, procurou refletir sobre a relação entre juventudes e religião, partindo da Geografia da Religião, propondo uma abordagem que privilegie a caráter sagrado da religião na vida dos jovens, adotando uma postura fenomenológica com base na filosofia da linguagem de Ernst Cassirer. Sendo os conceitos que fundamentam nossa teoria são: Forma Simbólica, *Habitus* religioso e Espacialidades. Em seguida publicamos o texto do Dr. Edilson Soares de Souza sobre as “Discórdias religiosas na imprensa Curitibana (1930) do Dr. que pesquisou uma série de Cartas Abertas publicadas no jornal A República no início de 1930 que tratava do confronto entre Católicos e Protestantes em um contexto de um Estado não confessional. Sendo as sete cartas publicadas no jornal ajudam a compreender os embates religiosos entre os intelectuais cristãos, como também as estratégias utilizadas para defender o pensamento religioso de confissão cristã nas primeiras décadas do século XX, a partir da imprensa em Curitiba, no Estado do Paraná. Em seguida o texto do Prof. Dr. Edson Martins sobre a “Educação teológica protestante e seus dilemas atuais” que procura traçar um panorama da educação teológica protestante e seus dilemas atuais, pois objetiva mostrar que a oficialização dos cursos de teologia por parte do Ministério da Educação – MEC – trouxe uma nova realidade para a educação teológica protestante, gerando dilemas difíceis de serem equacionados. Um deles é a dificuldade em abrir mão do modelo de educação teológica adotado até aqui pelas instituições protestantes. Outro dilema é quanto ao tipo de formação que os futuros obreiros do grupo religioso a que a instituição teológica pertence, visto que para muitas delas é importante manter a tradição e o modelo reprodutivista. O terceiro grande dilema é o do sustento, pois cada vez mais a manutenção das instituições fica mais pesada e a cargo dos brasileiros, cujos recursos para este fim são limitados. Por fim, há o dilema da formação do corpo docente das instituições teológicas protestantes, que

necessita de professores com titulação reconhecida pelo MEC, mas teme as más influências que um professor formado em instituições seculares pode trazer para seus alunos.

O quarto texto do Prof. José Hélio de Lima “Manoel de Mello: expoente na radiodifusão religiosa ao anonimato na historiografia brasileira” que registra o estudo sobre os movimentos religiosos brasileiros constatando que o catolicismo romano predominou por quase quatro séculos, e que foi no início do século XX que o monopólio foi quebrado quando ela deixou de ser a religião oficial do Estado, mas foi, sobretudo com o advento do protestantismo e, posteriormente, do pentecostalismo que outras formas de crenças cristãs passaram a ganhar espaço. Os evangélicos representam hoje quase um quarto da população nacional, e destes os pentecostais e neopentecostais somam mais de setenta por cento dos fieis. Até meados da década passada esses fieis eram ignorados como grupo ou segmento religioso nos livros de história brasileira utilizados nas escolas públicas e também nos centros de pesquisa da historiografia nacional. Alguns personagens importantes na formação das crenças e valores religiosos, como o Missionário Manoel de Mello, fundador da Igreja Pentecostal O Brasil Para Cristo, não deveriam estar fora dos principais textos, especialmente aqueles que narram os fenômenos religiosos modernos, como os midiáticos neopentecostais e católicos carismáticos. Diante destes fatos nesta pesquisa há uma proposta de levantar a questão observando algumas pesquisas que apontaram Mello como o personagem central do movimento denominado “pentecostalismo de rádio”.

Em seguida a Mestra em Educação Lea Rocha Lima e Marcondes e a pedagoga Rosane Andrade Torquato no texto “A filosofia da educação como ferramenta para reflexão do contexto educacional das igrejas evangélicas brasileiras” a partir dos trabalhos no campo da educação cristã nas igrejas evangélicas, surgiu a necessidade de buscar na filosofia da educação bases para refletir sobre a educação, fundamentação e práxis no contexto específico das igrejas brasileiras de confissão evangélica. O presente artigo aborda questionamentos nesta área e aponta ferramentas da filosofia da educação para avaliar, refletir, analisar o contexto do educador na igreja. Pretende levantar estes aspectos para favorecer a análise dos caminhos que a educação cristã tem feito no contexto das igrejas. Discute a importância do papel educacional da igreja na vida dos seus participantes. Sabe-se que este papel educacional precisa estar devidamente esclarecido a partir dos aspectos envolvidos: contexto da igreja, visão educacional, caminhos pedagógicos escolhidos, metodologias, desenvolvimento de suas atividades e

resultados obtidos em todo o processo. Para auxiliar nesta reflexão, o artigo discute algumas categorias da filosofia e sua aplicação neste contexto. Sugere a utilização destas categorias para orientar a reflexão do educador em relação à sua práxis na igreja e como estas poderiam colaborar na leitura avaliativa. Por este motivo, o artigo aborda o ponto de vista de alguns estudiosos da filosofia da Grécia Antiga acerca da educação, na tentativa de apontar a influência dos mesmos até os dias de hoje. Introduce aspectos básicos dos seus pensamentos e sua repercussão na educação tanto escolar quanto na igreja de forma que a articulação dos referenciais teóricos da pedagogia e da filosofia possam colaborar para qualificar o ensino bíblico das igrejas evangélicas.

Posteriormente no texto “Geografia da religião, espaço sagrado e pentecostalismo: análise de uma espacialidade pentecostal” do doutorando Clevisson Junior Pereira e Dr. Sylvio Fausto Gil Filho organiza o artigo a partir de uma base conceitual oriunda da Geografia da Religião, o presente trabalho busca entender algumas das possíveis relações entre o culto pentecostal e a categoria espaço sagrado. Enfatizando a experiência religiosa individual e de grupo, em relação à dinâmica espacial, fazemos um estudo de caso valendo-nos de um “culto de ceia” de uma pequena congregação das Assembleias de Deus; bem como de algumas bibliografias institucionais da referida denominação. Observando a dimensão ritualística/doutrinária, social e teológica que o culto pentecostal proporciona, procuramos depurar as articulações espaciais deste movimento carismático. Nosso objetivo principal foi ressaltar como o culto pode expressar diferentes espacialidades da experiência religiosa pentecostal; ao mesmo tempo aprofundando uma dinâmica interna (“espiritual”) e uma externa (comunal).

Para finalizar dois textos, inicialmente “Integrismo católico e fundamentalismo protestante comparados: historicidade, aproximações e distanciamentos” de Marcos Gonçalves em que discute em perspectiva histórica e comparada, as manifestações produzidas pelo integrismo católico e o fundamentalismo protestante, procurando apontar para os paradoxos das atitudes desses movimentos em face aos fenômenos da modernidade. Indaga sobre as economias que impulsionam as interdependências, os conflitos e os afastamentos teóricos e doutrinários que se destacam na relação integrismo/fundamentalismo. Assim como, reconstitui os possíveis elementos históricos e políticos que, a partir do final do século XIX, contribuíram para a emergência de tais tendências no conjunto de práticas contemporâneas do cristianismo. Concluindo a Dra. Karina Kosicki Bellotti com o texto “Vivendo triunfantemente – os caminhos para a

vitória e o bem estar emocional na comunicação de Silas Malafaia (2000-2010), sendo o tema do estudo é o ministério de comunicação do pastor assembleiano Silas Malafaia para apresentar reflexões sobre a cultura do bem-estar difundida nos meios evangélicos brasileiros nos últimos dez anos. Nosso foco justifica-se por conta de seu sucesso de vendas em rankings publicados na Revista Consumidor Cristão (EBF Editora), desde 2002 e por ser um dos pastores de atuação mais longeva nos meios de comunicação evangélicos. Ele tem se tornado também conhecido por seu ativismo político nas eleições de 2010 (presidência) e 2012 (municipais), dentro e fora dos meios evangélicos. Contudo, nós nos centraremos nos materiais produzidos por este pastor no que se refere à promoção do bem-estar físico, emocional e material, que toma uma grande dimensão de seu ministério.

A partir destes artigos é possível uma ampla discussão do protestantismo no cenário brasileiro sob diferentes focos.

Pelo Conselho Editorial
Sérgio Rogério Azevedo Junqueira